



DIMENSÃO: PRESENÇA DE POVOS TRADICIONAIS ESPECÍFICOS NO TERRITÓRIO
SUBDIMENSÃO: PRESENÇA DE POVOS ORIGINÁRIOS RELAÇÃO COM O SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – CADÚNICO
INDICADOR: Proporção de quilombolas cadastrados no Cadastro Único de Assistência Social

DESCRIÇÃO	INTERPRETAÇÃO	JUSTIFICATIVAS	USOS	LIMITAÇÕES
<p>Número de pessoas autodeclaradas como pertencentes a comunidade quilombolas, cadastradas no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico), no território, no ano em análise.</p> <p>É considerada quilombola a pessoa que se autodetermina descendente daqueles que construíram, na história as comunidades de quilombos (BRASIL, 2011).</p> <p>Os resultados foram apresentados em números absolutos.</p>	<p>A quantidade de pessoas autodeclaradas como pertencentes a comunidade quilombolas, pobres que compõe o CadÚnico na unidade territorial.</p> <p>Usualmente são caracterizados pobres aqueles cuja renda mensal não ultrapassa $\frac{1}{2}$ salário-mínimo nacional.</p>	<p>O CadÚnico identifica de forma diferenciada os grupos populacionais tradicionais e específicos (GPTEs), dentre os quais estão classificados segundo a origem étnica, os povos pertencentes a comunidade quilombolas.</p> <p>Esses conjuntos de pessoas pertencem a grupos sociais que se caracterizam por possuir uma organização territorial, política, linguística, sociocultural, econômica e histórica própria, com costumes, tradições e modos de vida comunitários particulares, os quais são transmitidos de forma intergeracional o que os diferencia de outros grupos. BRASIL (2016).</p> <p>A visibilidade dos GPTEs no CadÚnico permite analisar a situação social e econômica desses grupos, que em comparação com as demais famílias de baixa renda no cadastro, gozam de desigualdades sociais agudizadas;</p>	<p>A produção e divulgação do indicador poderá subsidiar políticas públicas e sinalizar ações prioritárias a serem implementadas segundo perfil do grupo e/ou localidade geográfica.</p> <p>Contribui com o gestor na tomada de decisão.</p> <p>Contribuir com os técnicos e setores de vigilância na prevenção e mitigação de riscos para essa população mais vulnerável em seu território de vivência.</p> <p>A produção e divulgação de informações de qualidade sobre comunidades tradicionais são essenciais para garantir a elaboração e execução de políticas públicas adequadas às necessidades dessas populações. (IBGE 2018, p. 4).</p>	<p>Trata da constatação numérica da presença no CadÚnico no território, de pessoas que se autodeclararam como quilombolas.</p> <p>Não considera o montante de pessoas pobres e mais vulneráveis pertencentes a população de quilombolas no território que estejam fora do cadastro (demanda reprimida).</p> <p>O Cadastro Único da Assistência Social demanda de senhas e protocolos para acesso e processamento de</p>



		inclusive do preconceito institucional que limita o acesso a seus direitos.	dados, pelo fato de lidar com informações privadas da pessoa física. Nesse sentido, é preciso investimento em proteção de dados continuamente.
UNIDADE DE ANÁLISE/ REFERÊNCIA TEMPORAL	CATEGORIAS SUGERIDAS PARA ANÁLISE	FONTE	DADOS ESTATÍSTICOS E COMENTÁRIOS
Município/ 2020	Unidades geográficas regionais (mesorregião, microrregião do estado).	Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano – SEDH do Estado da Paraíba.	<p>Segundo a Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação (SAGI), em setembro de 2020, dentre os 223 municípios da Paraíba, 44 destes possuem pessoas quilombolas cadastradas no CadÚnico, apresentando um total de 3.264 pessoas.</p> <p>Dentre os 44 municípios da Paraíba que possuem famílias cadastradas no CADUNICO, os dois maiores polos de famílias quilombolas cadastradas são a cidade do Conde com 630 famílias quilombolas que corresponde a 2,55% da população do município e a cidade de Cacimbas com 331 famílias quilombolas cadastradas no CadÚnico, correspondendo assim à 4,60% da população local.</p>
MÉTODO DE CÁLCULO			
<p>O escalonamento do indicador é dado por:</p> $X = \frac{\text{Quilombolas cadastrados no Cadastro Único de Assistência Social}}{\text{Total GPTE}}$			



$$E(x) = \frac{V(x) - V(\text{mín})}{V(\text{máx}) - V(\text{mín})}$$

Onde: $V(x)$: valor obtido; $V(\text{mín})$: valor mínimo observado; $V(\text{máx})$: valor máximo observado

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário. Cadastramento diferenciado. **Diversidade no Cadastro Único - Respeitar e Incluir**. -- Brasília, DF: MDSA; Secretaria Nacional de Renda de Cidadania, 2016.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). Secretaria Nacional de Renda de Cidadania (Senarc). Cadastro Único para Programas Sociais **Guia de Cadastramento de Famílias Quilombolas**. 2011. 3ª edição.

IBGE. **Panorama nacional e internacional da produção de indicadores sociais: grupos populacionais específicos e uso do tempo**. Rio de Janeiro. Coordenação de População e Indicadores Sociais, 2018. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101562.pdf>. Acesso em: out. 2020.